



**UNIVERSIDADE FEDERAL
DE SANTA CATARINA**

UFSC NA MÍDIA - CLIPPING



Agcom
Agência de
Comunicação
da UFSC

11 de julho de 2016

Diário Catarinense
Artigo
"Inverso à guerra do contestado"

Inverso à guerra do contestado / Lédio Rosa de Andrade / Brasil / Portugal /
Capitanias hereditárias / Sesmaria / Santa Catarina / Guerra do
Contestado / Tribunal de Justiça de Santa Catarina / Projeto Lar Legal /
Caixa Econômica Federal

ARTIGO

**INVERSO À GUERRA
DO CONTESTADO**

LÉDIO ROSA DE ANDRADE
Desembargador e professor de Direito
da UFSC
Florianópolis



A história fundiária no Brasil é injusta. Iniciou-se com a invasão de Portugal e a usurpação das terras dos povos autóctones. Em seguida, houve a divisão em capitanias hereditárias, as quais foram presenteadas a amigos do rei. Criou-se a concessão de Sesmaria. Propriedades foram adquiridas mediante grilagem e matança de colonos. Hoje, temos grandes latifúndios, alguns maiores do que o território de um país. Bancos ou empresas estrangeiras detêm muitos deles. A reforma agrária nunca foi feita e a concentração da terra é gritante.

A história de Santa Catarina registra a Guerra do Contestado (1912 a 1916), tendo como motivos: a) a perda da terra por parte de milhares de famílias camponesas em favor de uma em-

O Lar Legal
deve facilitar
a famílias
mais pobres a
regularização
do imóvel onde
residem

presa americana, construtora de uma estrada de ferro, com apoio dos proprietários rurais e do governo; b) a expulsão de muitas pessoas de suas terras patrocinada por uma empresa madeireira

ligada à construtora da estrada de ferro. Uns 20 mil camponeses se sublevaram e com armas em punho foram à guerra defender suas terras.

O Tribunal de Justiça de Santa Catarina possui o Projeto Lar legal, cujo objetivo é dar título de propriedade às famílias pobres com posse consolidada do imóvel onde residem, mas sem condições de legalizar a situação. Trata-se de um mecanismo jurídico coletivo, simplificado e rápido para outorgar a propriedade. Estima-se que mais de 350 mil famílias catarinenses residem de forma irregular. Todas estão excluídas da cidadania. Com o Lar Legal ficarão incluídas, não serão mais expulsas de suas casas, poderão participar dos programas governamentais e ir à Caixa Econômica Federal financiar reformas, como a construção de banheiros, calçadas e muros, com reflexo na saúde e na segurança pública.

Estamos tentando fazer o inverso dos motivos da Guerra do Contestado. Mas, até agora, só conseguimos entregar cerca de 4 mil títulos, apesar do esforço da administração do Tribunal de Justiça. A ganância, o formalismo, a falta de visão social e a estreiteza de pensamento vêm impedido que mudemos a história de nosso Estado.

Diário Catarinense

“HU precisa de doação de sangue tipo O”

HU precisa de doação de sangue tipo O / Hospital Universitário /
Universidade Federal de Santa Catarina / UFSC / Solidariedade

SOLIDARIEDADE

HU precisa de doação de sangue tipo O

O Hospital Universitário (HU) da Universidade Federal de Santa Catarina (UFSC) divulgou nota solicitando com urgência a doação de sangue do tipo O negativo. A doação pode ser feita a partir desta segunda-feira. Confira abaixo o que é necessário para doar.

PARADOAR

- Documento com foto (identidade, carteira de trabalho, certificado de reservista, carteira do conselho profissional ou carteira nacional de habilitação)
- Estar bem de saúde
- Ter entre 16 e 69 anos, 11 meses e 29 dias (jovens de 16 e 17 anos devem estar acompanhados de um responsável legal)
- Pesar mais de 50 Kg
- Não estar em jejum. Evitar apenas alimentos gordurosos nas quatro horas que antecedem a doação.

NÃO PODE NOS SEGUINTE CASOS

- Febre, gripe ou resfriado
- Gravidez, puerpério: parto normal dentro de 90 dias; cesariana dentro de 180 dias. Se estiver amamentando, aguardar 12 meses após o parto para doação
- Uso de alguns medicamentos
- Pessoas que adotaram comportamento de risco para doenças sexualmente transmissíveis
- Extração dentária nas últimas 72h
- Ingestão de bebida alcoólica nas últimas 24h
- Transfusão de sangue no último ano
- Tatuagem e piercing nos últimos 6 meses
- Vacinação: o tempo de impedimento varia de acordo com o tipo de vacina

IMPEDIMENTOS DEFINITIVOS

- Hepatite após os 10 anos
- Evidência clínica ou laboratorial das seguintes doenças: hepatites B e C, Aids (vírus HIV), doenças associadas aos vírus HTLV I e II e Doença de Chagas
- Uso de drogas ilícitas injetáveis
- Malária

UNIDADE DE COLETA NO HU

Local: Ed. Voluntária Dona Cora – Prédio da Associação Amigos do HU, na Trindade, em Florianópolis
Horário: de segunda a sexta-feira, das 7h30min às 12h
Informações: (48) 3721-9114 (manhã) e 3721-9859 (tarde)

Diário Catarinense

Rafael Martini

"Bem na foto"

Bem na foto / Ranking / Melhores Universidades latino-americanas / UFSC

BEM NA FOTO

O RANKING MUNDIAL DAS UNIVERSIDADES PUBLICOU A LISTA DAS 50 MELHORES UNIVERSIDADES LATINO-AMERICANAS. A UFSC OCUPA A TERCEIRA POSIÇÃO ENTRE AS FEDERAIS BRASILEIRAS E A 12ª POSIÇÃO NO GERAL.

Notícias do Dia

Carlos Damião

"Saneamento"

Saneamento / Seminário Técnico Sobre Esgotamento Sanitário da Alesc / João Amin / PP / UFSC / Paulo Belli / Plano Diretor / Plano Municipal de Saneamento

Saneamento

Palestrante no Seminário Técnico Sobre Esgotamento Sanitário da Alesc, proposto pelo deputado estadual João Amin (PP), o professor da UFSC, Paulo Belli, fez importante ponderação. Salientou o papel preponderante da construção civil no quesito saneamento. "É preciso planejar e respeitar o planejamento. Não se pode inverter a abordagem. Daí a importância de se ter um Plano Diretor e um Plano Municipal de Saneamento que caminhem na mesma direção", disse.

Notícias do Dia Especial "Capital da emoção"

Capital da emoção / Florianópolis / Tocha olímpica / Ponte Hercílio Luz /
Luiza Camilli / Fabiana Beltrame / Fernando Scherer / Teco Padaratz /
Mercado Público / Praça XV de Novembro / Rua Conselheiro Mafra / UFSC /
Universidade Federal de Santa Catarina / Avenida Beira-Mar Norte / Renan
Dal Zotto / Brasil / Odilon Martin / Teco Padaratz / Santa Catarina /
Franciela Santin / Gelson Sbardelotto / Unisul / Gean Carlos Fermino /
Fernanda Fermino / Sebastián Crismanich / Fora Temer / Décio Couto /
Décio Klettenberg

Especial



CHAMA DO AMOR
O beijo da tocha virou
beijo de verdade
no encontro
apaixonado do casal
Franciela e Gelson

Capital da emoção

Passagem
da tocha por
Florianópolis
tem festa e
lágrimas de
alegria e de
celebração

MATHEUS JOFFRE
matheus.joffre@noticiasdodia.com.br

A tocha chegou a Florianópolis por volta das 15h, na cabeceira insular da ponte Hercílio Luz. A massoterapeuta Luiza Camilli, 27, foi a primeira das 105 pessoas a conduzir a chama. Outros nomes, como a remadora Fabiana Beltrame, o ex-nadador Fernando Scherer e a lenda do surfe Teco Padaratz, também participaram do revezamento na Ilha.

O roteiro na Capital, de 25 km, incluiu lugares históricos como a lateral do Mercado Público, a praça XV de Novembro e a rua Conselheiro Mafra, no Centro, a UFSC (Universidade Federal de Catarina) e a avenida Beira-Mar Norte. Antes de Renan Dal Zotto acender a pira olímpica, os show das bandas Dazaranha e Expresso Rural agitaram o trapiche. NX Zero e Ludmila se apresentaram depois.

Fora dos Jogos do Rio, a remadora Fabiana Beltrame, 34, campeã mundial na Eslovênia em 2011, se emocionou ao conduzir a tocha na avenida Beira-Mar Norte. "É um momento histórico para o esporte brasileiro e para mim também, depois de todos esses anos competindo pelo Brasil. Foi maravilhoso", contou a manezinha. Foi recebido o fogo olímpico das mãos do também remador Odilon Martin, 87.

O ex-surfista Teco Padaratz não conduziu a tocha em cima de uma prancha de surfe, como havia imaginado em seus sonhos, mas foi ovacionado pela torcida

na Agrônômica. "Sabemos que tem muita coisa que a melhorar no nosso país, mas temos que manter esse espírito olímpico sempre. É uma honra representar Santa Catarina nesse revezamento, todos os surfistas", afirmou o ex-atleta, que espera ver o surfe na próxima edição dos Jogos Olímpicos, em Tóquio 2020.

O casal de corredores Franciela Santin, 34, e Gelson Sbardelotto, 37, protagonizaram um dos momentos mais sublimes do revezamento em Florianópolis. O beijo da tocha – como é chamado quando o fogo passa de uma tocha para a outra – foi seguido de um beijo apaixonado do casal, que descobriu há uma semana que um passaria a chama para o outro.

"Foi a cereja do bolo. Não tenho palavras que possam descrever o que foi a emoção de conduzir a tocha, principalmente porque ela foi acesa pelo meu esposo Gelson. O momento realmente corou toda a nossa mudança no estilo de vida, que nos trouxe até aqui. Também reforçou que a união, garra e determinação podem levar as pessoas a patamares mais elevados", afirmou Franciela, que abandonou o sedentarismo e hoje tem um blog com dicas de corrida e saúde.

"Foi emocionante porque coroa toda esta mudança, de sedentária a uma vida saudável. Além disso, poder compartilhar a chama com a pessoa que mais amo na minha vida é realmente algo indescritível", concluiu Gelson, que perdeu 35 kg em dois anos.



COROAÇÃO Conduzir a tocha na cidade natal fecha com chave de ouro a carreira de Fabiana

PERSONAGENS



MARCO SANTIAGO/ONDZÉLIS

ESPERA Após 20 anos, a emoção olímpica

Super-heroi familiar

Um dos momentos mais emocionantes do revezamento na Capital foi protagonizado pelo professor da Unisul Gean Carlos Fermino, 41, que abriu mão de disputar a Olimpíada de Atlanta 1996 para doar um rim e salvar a vida da irmã Maria Helena. O ex-atleta da seleção brasileira de rúgbi correu ao lado da esposa, Fernanda Fermino, 33, que inscreveu o marido para conduzir a tocha e reuniu depoimentos de várias pessoas contando esta história de superação e solidariedade. Emocionados, os dois choraram durante o trajeto de 200 metros e trocaram juras de amor e palavras de carinho.

“É uma emoção indescritível para quem tinha a chance de ir a uma Olimpíada e desistiu para salvar a vida da irmã.” Gean Fermino



ONDZÉLIS

ESPECIAL Sebastián representou vizinhos

Teve até hermano

Destino preferido dos argentinos na temporada de verão, o revezamento em Florianópolis não poderia deixar de ter um representante hermano. Sebastián Crismanich, medalha de ouro na Olimpíada de Londres 2012 e no Pan-Americano de Guadalajara 2011 no taekwondo, veio para Floripa especialmente para conduzir a tocha. Sem conseguir se classificar para os Jogos Olímpicos do Rio, o atleta chegou a anunciar sua aposentadoria dos tatames. Agora o lutador, que tem 18 medalhas de ouro, vai se dedicar a ensinar a arte marcial em academias e a sua filha Zamira.

“É uma honra estar em Florianópolis e sentir toda essa energia.” Sebastián Crismanich



Evento sem tumulto, mesmo com protesto

O revezamento da tocha levou milhares de pessoas às ruas de Florianópolis. No início da tarde, já era possível observar um movimento mais intenso na avenida Beira-Mar Norte. Na cabeceira da ponte Hercílio Luz não foi diferente, e assim que a massoterapeuta Luiza Camilli percorreu os primeiros 200 metros, centenas de pessoas correram junto com ela e seguiram acompanhando o início do revezamento pelo Centro.

A Polícia Militar e a Força Nacional fizeram a segurança do comboio durante todo o percurso, mas não foi registrado nenhum incidente. Manifestantes acompanharam parte do trajeto com faixas de “Fora, Temer” e palavras de ordem e protestaram de forma pacífica. Alguns foram revistados, mas não houve registro de problemas. “Queremos mostrar nossa posição, que somos contra esse espetáculo midiático da tocha na nossa cidade, que utiliza um dinheiro que po-

deria ser usado na educação, na saúde”, opinou Marcos Pinar.

Pioneirismo

Mas a maioria estava ansiosa para acompanhar o revezamento da tocha. No trapiche da avenida Beira-Mar Norte, integrantes do Clube Náutico Riachuelo aguardavam ansiosamente a passagem do fogo olímpico. Entre eles, Décio Couto, 81, filho do remador Décio Klettenberg, primeiro catarinense a ir a uma Olimpíada, em Berlim 1936, que acabou de fora da lista de revezamento na última hora.

“É uma pena, queria muito participar do revezamento para homenagear meu pai, mas viemos aqui da mesma forma prestigiar e acompanhar esse momento único que, com certeza, ficará marcado em nossas vidas”, contou ele, que fez uma camiseta em homenagem ao pai.

Eu estive lá



SENTIMENTO Saboreando o momento e pondo a vitória no bolso

Único no mundo

Vamos falar sobre a Tetê. Ela tem nome, sim, mas confesso que não me recordo. Menos mal que ela pediu para ser chamada pelo apelido carinhoso. A Tetê é daquelas figuras que te arrancam gargalhadas quando começam a falar. Funcionária do Comitê Rio-2016, coube a ela e sua equipe a missão de explicar, passo a passo, como nossa trajetória com a tocha olímpica aconteceria e a forma como deveríamos nos “comportar”. “Divirtam-se. Vocês são as estrelas. Pensem que os 200 metros em que vocês estiverem carregando a tocha, vocês serão as únicas pessoas no mundo a fazer isso!”. Percebem qual é a da Tetê?



O bom trabalho, assim como o espírito olímpico, só é pleno com amor e o frio na barriga do inesperado.”

DIOGO MAÇANEIRO

Mas como me sentir uma estrela se, ao meu lado, durante este briefing, estava o ex-surfista Teco Padaratz, empolgado como se estivesse diante de um mar com ondas suculentas. À minha frente, Fabiana Beltrame, lenda do remo brasileiro, tímida e atenta, que ao fim do seu trajeto não conteve as lágrimas de emoção. Ela não participará da Olimpíada e em dezembro encerra a carreira. O filme de uma vida passou naqueles poucos minutos ensolarados na avenida Beira-Mar Norte.

E o Xuxa? “Coitado” do Fernando Scherer. No ônibus que nos levou até nosso lugar de condução, ele foi o último a se posicionar. Ou seja, não teve a nossa festa quando desembarcou, pois todos já haviam deixado o veículo. Sim, a Tetê nos falou que a porta do ônibus só abriria com a energia da nossa comemoração a cada um que descesse

já com a tocha em punho. A cada 200 metros, uma nova pequena festa. Então, ensaiamos com ele, ainda no ponto de encontro, para que nosso medalhista em Atlanta-1996 e Sydney-2000 não ficasse desamparado.

Tive eu também a minha porta aberta de frente para o mar, com o sol redentor e uma megaestrutura preparada com uma rodinha de dança da galera da Coca-Cola para finalizar meu aquecimento. Aprendi a dançar nesses 30 segundos até que recebi o fogo das mãos de um anônimo como eu. Percorri minha linha reta ainda desconfiado sobre quais sentimentos estavam a me consumir. A resposta foi rápida como Usain Bolt quando quebra um recorde nos 100m rasos. Pensei: “É hora de saborear este momento final e colocar a vitória no bolso”. Seu Odilon Martins, 86 anos e lenda viva do remo brasileiro, seguiu adiante.

Foi um domingo muito legal. Legal mesmo. Talvez o melhor que tive nos dois anos como morador de Floripa. Além da realização de um projeto pessoal, pude transformá-lo, junto com a guerreira equipe do ND, numa experiência editorial impecável e, sei lá, nem sei como vai ser no Rio de Janeiro durante os Jogos. A gente planeja uma cobertura, mas não adianta. O bom trabalho, assim como o espírito olímpico, só é pleno com amor e o frio na barriga do inesperado. Não somos mecânicos. Temos alma no jornalismo. Valeu, Tetê. Estou emocionado até agora.

Notícias do Dia Plural "Calor literário"

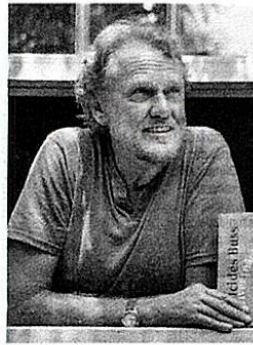
Calor literário / Flineve / Festival Literário da Neve Catarinense / Urubici / Santa Catarina / Marcelino Freire / Luiz Fernando Emediato / Rodrigo Garcia Lopes / Salma Ferraz / UFSC / Universidade Federal de Santa Catarina / Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura / MinC / Ministério da Cultura / Lei Rouanet / Prefeitura Municipal de Urubici / Sesc / Serviço Social do Comércio / Carlos Henrique Schroeder / Alcides Buss



Rodrigo Garcia Lopez apresentará projeto musical



Marcelino Freire debate nesta terça, às 19h30



Alcides Buss fala sobre poesia na quinta, 14/7

Notícias do Dia

FLORIANÓPOLIS, SEGUNDA-FEIRA, 11/7/2016



Carlos Henrique Schroeder media vários debates



João Chiodini autografa livro recente



Salma Ferraz, organizadora da Flineve



Luiz Fernando Emediato fala sobre editar livros

Calor literário

Flineve. Primeira edição do Festival Literário da Neve Catarinense terá lançamentos de livros, debates e palestras em Urubici

MARCIANO DIOGO
marciano.diogo@noticiasdodia.com.br

O quê: Flineve – Festival Literário da Neve Catarinense
Quando: De 12 a 17/7, diferentes horários
Onde: Em Urubici, diferentes locais
Quanto: Gratuito. Veja a programação completa em www.ndonline.com.br

Santa Catarina ganha um festival que promete fortalecer o circuito da literatura no Estado. A 1ª edição da Flineve – Festival Literário da Neve Catarinense começa partir de amanhã [terça-feira] e continua até domingo (17) em Urubici com lançamentos e comercialização de livros, oficinas, debates, palestras e participações de autores reconhecidos nacionalmente, como o escritor pernambucano vencedor do Prêmio Jabuti Marcelino Freire, o jornalista mineiro fundador da editora Geração Editorial, Luiz Fernando Emediato, e o poeta e músico paranaense Rodrigo Garcia Lopes. "Há anos venho amadurecendo a ideia de criar uma feira que tem como proposta central fomentar o debate em torno da produção literária. Além disso, o evento une o turismo à cultura, transformando Urubici em um foco de arte com diferentes apresentações promovidas no decorrer do festival", afirma a escritora Salma Ferraz, idealizadora da Flineve.

Autora de mais de 25 livros, há mais de duas décadas Salma Ferraz é professora no

graduação em letras na UFSC (Universidade Federal de Santa Catarina). A organizadora da Flineve conta que a oportunidade para produzir o festival literário surgiu com a premiação do Edital Elisabete Anderle de Estímulo à Cultura 2015, quando o projeto venceu na categoria Literatura. "O projeto também foi aprovado pelo MinC (Ministério da Cultura) para captação de verba através da Lei Rouanet, porém nenhuma empresa se interessou em apoiar o evento através de patrocínio cultural", lamenta Salma.

O Festival Literário da Neve Catarinense tem apoio da Prefeitura de Urubici, do Sesc (Serviço Social do Comércio) e de pousadas e restaurantes da cidade na Serra catarinense. Todas as ações promovidas no evento são gratuitas. "Estamos trazendo cerca de dez escritores convidados", completa a organizadora.

Para o escritor Carlos Henrique Schroeder, que vai mediar alguns debates no evento, além de promover uma conversa sobre seu livro "As Fantasia Eletivas", a Flineve traz uma proposta pioneira e inovadora para o Estado. "É como a Flip [Feira Literária de Paraty] no Rio de Janeiro, traz para

uma cidade turística um evento centralizado na discussão em torno da literatura. Será um palco de ideias", observa o autor, que ao comparar a Flip com a Flineve ressalta também as diferenças orçamentárias: "enquanto a Flip é produzida com R\$ 8 milhões a Flineve é feita com R\$ 35 mil".

Entre os destaques da programação do Festival Literário da Neve Catarinense está o debate com o poeta Paulo Scott, o workshop de tango com o dançarino Carlos Peruzzo e o show do também escritor Rodrigo Garcia Lopes, que apresenta no evento as canções de seu segundo álbum autoral, "Canções do Estúdio Realidade". "Também vou revisitar canções do meu primeiro disco, 'Polivox', além de tocar 'O Assinalado', canção que traz letra de um poema do Cruz e Sousa, e apresentar a música 'Trilha Sonora', que fala sobre o próprio ato de compor", antecipa Rodrigo Garcia Lopes. "Santa Catarina é carente de festivais literários. A Flineve promove encontros oportunos entre leitores e escritores e ao fazer isso, aproxima a obra de arte do público", acrescenta o escritor e compositor.

Enfoque Popular Geral

“Lar São Vicente cria brechó permanente na instituição”

Lar São Vicente cria brechó permanente na instituição / Araranguá / Vanda Garcia / UFSC

Lar São Vicente cria brechó permanente na instituição



Depois de um feirão de roupas no centro da cidade, à venda de roupas na entidade continuou

Araranguá

Eduardo Souza

Por mais de dois meses um feirão de roupas foi realizado no centro da cidade, onde muitas roupas e acessórios foram vendidos para a população araranguense. Roupas de verão e inverno foram vendidas a um preço bem acessível. Já as que sobraram e outras doações estão sendo comercializadas no Lar.

Desde o encerramento do feirão as roupas que sobraram foram levadas, onde em uma sala foi montado um feirão de roupas. “Depois que encerramos o feirão, nós decidimos montar um brechó permanente dentro da entidade onde conseguimos arrecadar fundos para a manutenção do lar.

Antes de pôr as roupas à venda os idosos provam e o que não será utilizado por eles ficou para essa nova fase do brechó”, disse Vanda Garcia, coordenadora do Lar.

“São mais de mil peças e todos os dias vendemos, além de recebemos novas roupas. As pessoas sempre acabam colaborando, pois sabem que os valores arrecadados são em prol do Lar”, disse Vanda.

Segundo ela, os valores variam de R\$ 2,00 até R\$ 50,00 e pessoas de fora da cidade também passam para comprar. “Todo o dia vem alguém comprar, recebemos visitantes de várias cidades buscando o que vendemos no brechó. Nosso objetivo é deixar o brechó permanente durante todo o ano de 2016”, relatou a coordenadora.

As roupas que chegam no Lar São Vicente que tem algum defeito são anudadas por uma costureira, a mesma que faz a venda das roupas da entidade.

“Faça uma avaliação positiva,

o movimento está sendo bom e não pagamos aluguel, é uma sala nossa, além disso, não precisamos deslocar funcionários para trabalhar no brechó, já que aqui é anexo a casa”, afirmou Vanda.

Grandes Parceiros

Outras atividades como o churrasco do vô, missa, atendimento de estudantes de fisioterapia da UFSC e demais ações de interação são realizadas dentro da entidade no decorrer da semana. “Agradecemos a cada um que é parceiro de nosso Lar, recebemos aqui muitos donativos e muitas visitas que fazem ações sociais aqui dentro de nosso ambiente e isso é muito importante pois alegria os idosos”, comentou Vanda.

As doações para o brechó ou de outros donativos pode ser entregue no Lar na Avenida Getúlio Vargas, em Araranguá. Para mais informações é só entrar em contato pelo telefone (48) 3522-1170.

Enfoque Popular
Carla Costa
"Miss Araranguá é coroada"

Miss Araranguá é coroada / Mariana Guerra / Curso de Engenharia de Energia / UFSC

Miss Araranguá é coroada

A modelo e estudante universitária Mariana Guerra é a nova Miss Araranguá. Em evento realizado na noite dessa quinta-feira, dia 7, na Câmara de Vereadores, Mariana foi coroada pelo diretor municipal de Cultura de Araranguá, Daniel Vieira. A araranguense foi indicada por uma coordenação credenciada da região, a empresa Rafael Camilo Eventos, e vai participar no dia 27 de agosto, em Itajaí, do Miss Santa Catarina. A escolhida será a representante catarinense do Miss Brasil Universo, concurso considerado o mais importante do gênero. O diretor de Cultura afirma que a participação de Mariana no Miss Santa Catarina vai evidenciar ainda mais o município. Moradora de Araranguá há seis anos, Mariana Guerra tem 24 anos e reside do bairro Jardim das Avenidas. É formanda do curso de Engenharia de Energia, da UFSC – Campus Araranguá. "Estou honrada em poder representar Araranguá e agradeço a confiança de todos. Espero contar com o apoio e torcida de toda a sociedade", relata Mariana. O ato de coroação foi acompanhado por familiares e amigos. O prefeito Sandro Roberto Maciel esteve presente no evento, contudo, não participou da coroação, devido às normas da legislação eleitoral vigentes.



Notícias veiculadas em meios impressos, convertidas para o formato digital, com informações e opiniões de responsabilidade dos veículos.

CLIPPING DIGITAL

[Hospital Universitário da UFSC necessita de doadores de sangue do tipo O- com urgência](#)

[Grupos de reflexão para agressores de mulheres ganham espaço no país](#)

[Urubici recebe a partir desta terça-feira festival literário com autores de destaque nacional](#)

[Festival Literário da Neve Catarinense tem lançamentos de livros, debates e palestras, em Urubici](#)

[Dissolução societária e penhora de quotas no CPC de 2015 \(parte 2\)](#)

[Concurso UFSC 2016 – Técnicos Administrativos](#)

[UFSC sobe 39 posições em ranking mundial de melhores universidades](#)

[Dos 24 medicamentos em falta na Farmácia da UFSC, apenas quatro são repostos](#)

[Estudantes do Projeto Rondon partem rumo ao Rio Grande do Norte](#)

[Unesc, UFSC e IFSC realizam primeiro Simpósio de Jogos da América Latina](#)

[Tocha Olímpica passou pelo Campus da UFSC em Florianópolis no domingo](#)

[Joinville deve receber 20 novos policiais em novembro](#)

[BattleBots: as lutas que vão deixar os fãs de Gigantes de Aço mais felizes](#)

[UFSC é eleita a 3ª melhor universidade federal brasileira em ranking da América Latina](#)

[Pacientes denunciam falta de remédios pós-transplante em SC](#)

[Concursos abertos para profissionais de TI](#)

[Deputado federal Marco Tebaldi lança pré-candidatura à Prefeitura de Joinville](#)

[Ministério do Planejamento autoriza concursos para Hospitais da Ebserh em Santa Catarina](#)

Concurso EBSE RH UFSC 2016 é autorizado com 1.231 vagas!

UFSC abre Concurso para preencher mais de 140 vagas técnico-administrativas

UFSC abre inscrições para 149 vagas de técnico-administrativo nesta terça-feira

UFSC conquista medalhas de prata e bronze nos 60º Jogos Universitários Catarinenses